

Diminuição do valor da glosa em 60% e o laudo na mão do paciente logo após o procedimento

Qualidade da informação gerada no sistema Tasy imprime confiabilidade para a tomada de decisão, credibilidade para auditoria e agilidade para finalizar o laudo de cateterismo

Texto: Gisélle G. Olimpio

Fotos: Divulgação



Dr. Adriano Gonçalves de Araujo
Médico Cardiologista
Intervencionista



Dr. Maurício Lopes Prudente
Médico Cardiologista
Intervencionista e CEO do Encore

Salvar vidas requer informação em tempo real, recursos humanos e tecnológicos que possibilitem diagnóstico e tratamento rápidos, mas é também primordial garantir a sustentabilidade e a saúde financeira do negócio, assim como a qualidade da informação gerada.

Gestão hospitalar – como triunfar economicamente e gerar mais receita?

Para o Dr. Maurício Lopes Prudente, médico cardiologista intervencionista e CEO do Encore, o hospital deveria gerar receita em tudo o que faz. Para cada serviço prestado o ideal seria ter uma margem de contribuição para a receita do hospital. “Não pode existir uma unidade de negócio ou produto que seja mal necessário, tudo tem que ser rentabilizado, mesmo que em percentuais diferentes. Inclusive, se uma unidade alavanca a outra, essa última deve remunerar a primeira de alguma forma, e isso precisa ser medido. Aí começa o primeiro e mais difícil papel para o qual um sistema de gestão pode ajudar muito, mas que muitos gestores não se dedicam, que é mapear o custo do procedimento. Existem estimativas superficiais baseadas em preço de compra dos itens mais relevantes ou preço de mercado, contudo não são tão minuciosos, mas, se o gestor tiver em mãos o custo exato, poderá calcular o preço de venda e qual o melhor mix de serviços a serem ofertados, sendo mais competitivo e rentável, especialmente em tempos de margens tão ínfimas. Nesse contexto complexo de um hospital, é impossível fazer isso sem um bom sistema

de informática, em que todas as informações estejam amarradas”, explica Dr. Maurício. Ele também sugere que as próprias empresas de soluções de informática em saúde devem investir cada vez mais em profissionais que entendem do negócio, não apenas da área de tecnologia da informação. “Há, muitas vezes, um abismo entre a TI e os contabilistas, auditores e economistas”, completa.

O segundo ponto destacado pelo médico é a organização do sistema de faturamento. É imprescindível ter a certeza de que tudo o que é realizado na instituição será realmente faturado e apresentado de modo sistematizado ao pagador. “Quando implantamos o sistema de gestão Tasy, identificamos uma infinidade de contas que estavam paradas sem serem faturadas (UTI, setores de exames complementares, centro cirúrgico entre outros). Conseguimos recuperar mais de 1 milhão de reais nestas contas com a ajuda do sistema, isso há 4 anos”.

Acompanhar que a conta foi realmente recebida é a terceira dica do Dr. Maurício. Para isso, é utilizada a função de retorno de convênios do Tasy. “Diminuímos em 60% o percentual de glosa, o que significa que, se tínhamos uma glosa em torno de 12,5%, hoje temos um percentual em torno de 4,5%.” Vale ressaltar que a qualidade da informação por meio do prontuário eletrônico do paciente imprime confiabilidade e credibilidade, minimizando a disposição do médico auditor de realizar a glosa”.

Goiânia - GO

Um coração saudável é o que todos desejam, mas, eventualmente, esbarramos em surpresas desagradáveis. Prova disso é que mais pessoas falecem, anualmente, devido à doença cardiovascular do que por qualquer outra causa. Mas por mais alarmante que possa parecer, felizmente, há muitas instituições e pessoas voltadas ao atendimento desse tipo de paciente. A evolução da medicina relacionada à área de cardiologia cresce rápido e consistentemente, reduzindo de modo impactante a mortalidade daqueles que conseguem acessar serviços capacitados, e reduz, também, indicadores de mortalidade intrahospitalar. E é por isso que instituições voltadas ao atendimento cardiológico são tão importantes, valem vidas, salvam vidas.

O Encore atua desde 1998 com a missão de prestar assistência médica cardiovascular humanizada, com a menor intervenção e o melhor resultado. Para alcançar este objetivo alguns pontos são primordiais no dia a dia da instituição multiempresa, composta por um hospital cardiológico, dois serviços de hemodinâmica terceirizados, sendo um em Ceres a 180km da capital Goiânia, e uma clínica de ambulatório com exames não invasivos.



Foto: Divulgação



Um prontuário eletrônico organizado otimiza o atendimento, diminuindo a necessidade de repetição de exames ou procedimentos. O médico precisa ter a informação de imediato para tomar a melhor decisão, isso faz toda a diferença. Imagine que antes do mundo digital demorava-se de dois a cinco dias para encontrar o prontuário de um paciente no arquivo morto, o que hoje leva de 1 a 2 minutos.

À medida que a instituição adota tecnologias que inspiram confiança e credibilidade quanto à qualidade das informações, ela alcançará das fontes pagadoras o reconhecimento de integridade e fidedignidade necessário para o recebimento de maiores receitas.

Fluxo assistencial em cardiologia

Quem lida com um paciente cardiológico no ambiente hospitalar sabe que é um pouco diferente do ambiente da clínica, do consultório. Em um hospital, a cardiologia é extremamente dependente do tempo de diagnóstico, do tempo de ação e do tempo de medicação. Mas atender a um paciente agora e saber como ele estava no ano anterior é um grande divisor de águas, que pode, realmente, fazer a diferença entre um cateterismo de urgência ou não - e até entre viver ou morrer.

Quando um paciente chega ao pronto-socorro e o médico acessa o seu prontuário, terá imediatamente o panorama histórico deste paciente: dados de prescrição, medicação contínua, resultados de exames anteriores, antecedentes

do paciente, como cirurgias ou angioplastias prévias, entre tantos outros itens. Essas informações a curto tempo são de uma riqueza incalculável para o médico, que frequentemente tem apenas alguns minutos para tomar uma decisão. E, muitas vezes, esta decisão é por não fazer um procedimento que terá riscos, é simplesmente medicar e liberar o paciente para ir para casa, diminuindo internações desnecessárias, porque os sintomas apresentados são antigos, já estão no seu histórico e servirão como base para a tomada de decisão. O médico avalia que esta pode ser apenas uma intercorrência em um paciente crônico.

Sem conhecer a história, talvez a decisão do médico fosse diferente, afinal, a medicina depende muito da evolução temporal, em saber como o paciente estava há um ano e como ele está hoje. Estas informações proporcionam segurança diagnóstica, procedimentos bem indicados, cirurgias seguras, parcimônia para administração de medicação, além de denotar mais confiança para o paciente e para o profissional. De acordo com Dr. Maurício, sob o ponto de vista populacional, algumas literaturas relatam que a informática médica e um prontuário bem feito, com softwares de auxílio à tomada de decisão, podem salvar mais vidas do que o ato médico em si, especialmente por minimizarem os erros intrahospitalares.

HQS
plus

Distribuidor autorizado da Philips

Sobre o Cateterismo

“A cardiologia intervencionista, importante área de atuação da cardiologia, realiza em um laboratório de hemodinâmica exames diagnósticos e procedimentos terapêuticos minimamente invasivos capazes de tratar cada vez mais pacientes sem a necessidade de realizar cirurgias abertas de grande porte e maior risco de morbimortalidade. O Encore tem um centro especializado neste tipo de procedimento e a adoção do sistema Tasy, em 2011, muito ajudou a otimizar o processo de atendimento aos pacientes, garantindo qualidade e segurança. Apesar da complexidade e das inúmeras ferramentas do sistema Tasy, o processo de laudo, àquela época, ainda se baseava no uso de textos padrão, e a necessidade de aprimorarmos esse recurso fez com que nos tornássemos, em 2013, parceiros da Philips na criação do DIS – *Digital International Suite*, que é uma ferramenta de laudos totalmente parametrizados, e outros recursos desenvolvidos exclusivamente para atender às necessidades da cardiologia intervencionista.

Em janeiro de 2015, colocamos em produção no Tasy o laudo de coronariografia e, desde então, já temos quase 12 mil laudos digitados com toda agilidade e facilidade que o DIS permite.

Anteriormente, o médico fazia um laudo estruturado de forma manuscrita e a secretária o digitava em outro sistema para, então, ser impresso, revisado (corrigido e redigitado, se necessário) e depois assinado e liberado para o paciente, um processo lento que poderia levar até três dias. Hoje, o laudo é feito em poucos minutos, logo após o procedimento, em um terminal ao lado da estação de trabalho da máquina de hemodinâmica, e liberado, assinado e impresso em um único clique, permitindo que o paciente receba alta com seu laudo em mãos; dispensando a função de digitador de laudo, reduzindo a chance de erros e aumentando, significativamente, toda a agilidade e segurança do processo. Com isso, há uma redução no tempo que o médico dispensa para a elaboração do laudo, conseguindo maior tempo para a assistência aos pacientes e familiares, estudos científicos ou discussão mais aprofundada de casos. Tudo isso graças à inovação tecnológica em benefício da saúde.

O DIS conta, ainda, com importantes ferramentas, como o SyntaxScore e EuroScore, cálculos hemodinâmicos utilizados nos estudos de defeitos septais, doenças valvares e protocolos de transplante cardíaco, e outros recursos ainda em fase de validação: laudo de angioplastia, ultrassom intracoronário, valvoplastias e troca valvar aórtica, fechamento de defeitos septais e outras condições congênitas.